

NOME: RADAMÉS ANDRADE VIEIRA

TÍTULO: RAP, DIREITO E BULLYING NA ESCOLA: PEDAGOGIA DA PROSCRIÇÃO E JUDICIALIZAÇÃO OU DA PREVENÇÃO E AUTONOMIZAÇÃO?

AUTORES: RODRIGO VASCONCELOS VIEIRA, RADAMÉS ANDRADE VIEIRA

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): UEMG-Pró-Reitoria de Extensão

PALAVRA CHAVE: Bullying, Direitos Humanos, Educação, Rap

#### RESUMO

A presente comunicação de trabalho procura dar divulgação aos desdobramentos que vem tomando o projeto de extensão objeto desse resumo. Os objetivos capitais do projeto são: incitar o orientando para o exercício de uma congruência entre o aprendizado do direito e a intervenção na sociedade civil, articulando-os a uma experiência dialógica com a extensão universitária; estimular no âmbito da escola, objeto do trabalho de extensão, a oportunidade de uma reflexão sobre a prática do bullying e a imprescindibilidade de sua dissuasão, contudo, orientada não pela judicialização das condutas assim qualificadas, mas pelo aprendizado analítico de noções básicas de direitos humanos congregado à linguagem lúdica da cultura Hip Hop. Nesse sentido, nossa proposta foi acolhida pela Escola Profissional Irmã Luiza, instituição de ensino integral, cujo público-alvo se perfaz de adolescentes na faixa etária de 14 aos 17 anos. Até a data de produção do resumo para a presente comunicação, o trabalho tem se desdobrado na seguinte direção: o primeiro passo foi prover o orientando de uma capacitação analítico-metodológica que o amadurecesse para o planejamento de técnicas de imersão no universo da escola; o passo posterior correspondeu ao processo de imersão propriamente dito, orientado por critérios etnográficos, porém, associados aos interesses não de pesquisa, propriamente ditos, mas de extensão. Neste sentido, o objetivo foi o de angariar o apoio do corpo técnico-pedagógico bem como a simpatia e a atenção dos alunos. A terceira fase é a que, na ocasião da produção desse resumo, estamos entrando, qual seja, a da reformulação – em face do plano de trabalho – e coordenação das atividades as quais chamamos de círculos de discussão sobre o bullying e direitos humanos, além da idealização e do aparelhamento das oficinas de letras de rap. O propósito é o de propiciar uma convergência entre as duas atividades, de modo a atrelar o caráter analítico das noções de direitos humanos com a linguagem lúdica da cultura Hip Hop, tentando fazer com que essa convergência de ambas as atividades possa atuar de uma forma significativa sobre a auto-estima dos estudantes e, também, do corpo técnico-pedagógico da escola. Para tanto, há como estímulo, a projeção de que o trabalho culmine em um evento de cultura Hip Hop, realizado nas dependências da escola, congregando, deste modo, a comunidade escolar. Além disso, há uma expectativa e previsão de que o trabalho seja apresentando na Faculdade de Direito de Diamantina, como parte do projeto Beca no Trombone, elaborado por docentes e discentes da instituição. Como é corriqueiro, há sempre uma perspectiva superestimada desse processo de imersão, o qual sempre encontra dificuldades resultantes das contingências empíricas do próprio processo de interação social. Como referência analítica dessa abordagem temos utilizado contribuições que julgamos indispensáveis: o Estatuto da Criança e do Adolescente, as análises Júlio Groppa Aquino sobre o cotidiano escolar, as análises de Maria Helena Souza Patto sobre a violência na escola, etc. Nestes termos, temos dado prosseguimento ao projeto de extensão.